

ARTIGO ORIGINAL**JORNAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - JCS HU-UFPI**DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v8i2.6639>**EVENTOS ADVERSOS ASSOCIADOS AO USO DE ANTINEOPLÁSICOS EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE DO PIAUÍ: ANÁLISE TRANSVERSAL DOS ANOS DE 2023 E 2024**

ADVERSE EVENTS ASSOCIATED WITH THE USE OF ANTINEOPLASTIC AGENTS IN A HIGH-COMPLEXITY HOSPITAL IN PIAUÍ: A CROSS-SECTIONAL ANALYSIS OF THE YEARS 2023 AND 2024

Maria Clara Sales Rodrigues¹, Lannara Sofia de Araújo Pereira², Laís Moreira Alves de Freitas³, Maria do Socorro Rego de Amorim⁴, Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira⁵, Mayara Ladeira Coêlho⁶

¹ Graduação em andamento em Farmácia. Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. e-mail: mariaclarasr@ufpi.edu.br



² Graduação em andamento em Farmácia. Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. e-mail: lannara.sofia@ufpi.edu.br



³ Enfermeira Formada pela Faculdade Integral Diferencial – FACID, Piauí. Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH. e-mail:

laismoreiraalves@hotmail.com

⁴ Enfermeira Formada pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí. Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH e-mail:

maria.amorim@gmail.com

⁵ Mestrado profissional em Mestrado Profissionalizante em Terapia Intensiva. Instituto Brasileiro De Terapia Intensiva, IBRATI, Brasil. Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH. e-mail: roxana.siqueira@ebserh.gov.br

⁶ Doutorado em Biotecnologia – RENORBIO pela Universidade Estadual do Ceará, UECE, Brasil., Brasil. Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. Farmacêutica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH. e-mail:

mayara.coelho@ebserh.gov.br

RESUMO

OBJETIVO: Analisar o perfil das reações adversas a antineoplásicos em um hospital de alta complexidade no Piauí quanto a categoria profissional notificadora, classe de antineoplásico e frequência de reações adversas.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa observacional, retrospectiva, de corte transversal e abordagem descritiva, focada em reações adversas a antineoplásicos manifestadas em pacientes internados e em hospital-dia entre janeiro de 2023 e dezembro de 2024 no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). Os dados foram coletados pelo Sistema de Vigilância em Saúde (Vigihosp) e pelo Sistema de Apoio à Administração Hospitalar (SISAH).

RESULTADOS: Entre 2023 e 2024, foram notificadas 53 reações adversas a antineoplásicos

no HU-UFPI, com predominância de paclitaxel, carboplatina e oxaliplatina. Prurido (14,3%), extravasamento (12,2%) e rash cutâneo (10,20%) foram as manifestações mais frequentes. A carboplatina foi o único medicamento envolvido em um caso de *near miss*. Os enfermeiros permaneceram como os principais notificadores, com ampliação do envolvimento de médicos e estudantes em 2024. CONCLUSÃO: O estudo evidenciou que as RAMs mais frequentes foram prurido, extravasamento e rash cutâneo, com destaque para a atuação da enfermagem nas notificações. O aumento da participação de médicos e estudantes em 2024 reforça a necessidade de estratégias educativas contínuas e maior engajamento das equipes multiprofissionais na segurança do paciente.

DESCRITORES: Farmacovigilância; Segurança do Paciente; Oncologia.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the profile of adverse reactions to antineoplastic drugs in a high-complexity hospital in Piauí in terms of the reporting professional category, antineoplastic drug class, and frequency of adverse reactions. **METHODS:** This is an observational, retrospective, cross-sectional study with a descriptive approach, focused on adverse reactions to antineoplastic drugs manifested in patients hospitalized and in day hospital between January 2023 and December 2024 at the University Hospital of the Federal University of Piauí (HU-UFPI). Data were collected by the Health Surveillance System (Vighosp) and the Hospital Administration Support System (SISAH). **RESULTS:** Between 2023 and 2024, 53 adverse reactions to antineoplastic drugs were reported at HU-UFPI, with a predominance of paclitaxel, carboplatin, and oxaliplatin. Pruritus (14.3%), extravasation (12.2%), and skin rash (10.20%) were the most frequent manifestations. Carboplatin was the only drug involved in a near miss case. Nurses remained the main reporters, with increased involvement of physicians and students in 2024. **CONCLUSION:** The study showed that the most frequent ADRs were pruritus, extravasation, and skin rash, with emphasis on the role of nursing in reporting. The increased participation of physicians and students in 2024 reinforces the need for continuous educational strategies and greater engagement of multidisciplinary teams in patient safety.

DESCRIPTORS: Pharmacovigilance; Patient Safety; Medicines.

Correspondência: Mayara Ladeira Coêlho. Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH. e-mail: mayara.coelho@ebsrh.gov.br

Editado por:
Marcelo Cunha de Andrade
Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU-UFPI, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH

Como citar este artigo (Vancouver):

Rodrigues MCS, Pereira LSA, Freitas LMA, Amorim MSR, Siqueira RMOT, Coêlho ML. Eventos adversos associados ao uso de antineoplásicos em um hospital de alta complexidade do Piauí: análise transversal dos anos de 2023 E 2024. J. Ciênc. Saúde [internet]. 2025 [acesso em: dia mês abreviado ano]; JCS HU-UFPI. Maio. - Ago. 2025; 8(2):e6639. DOI:

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons [Atribuição 4.0 Internacional](#)



INTRODUÇÃO

A segurança do paciente em ambientes hospitalares transcende a mera aplicação de protocolos; trata-se de um compromisso contínuo com a excelência nos cuidados de saúde. Em um ambiente no qual a diversidade de condições clínicas e terapêuticas é vasta, a implementação de estratégias eficazes de gestão de riscos é fundamental para mitigar potenciais danos aos pacientes⁽¹⁾. Esse processo requer uma abordagem holística que envolve desde a padronização de condutas até a capacitação contínua dos profissionais de saúde, visando a redução de eventos adversos e, como consequência, o aumento da segurança nos processos assistenciais⁽²⁾.

Um exemplo notório da complexidade envolvida na segurança do paciente ocorre no contexto da quimioterapia. Suas origens remontam à Segunda Guerra Mundial, quando os farmacêuticos Louis Goodman e Alfred Gilman, ao investigarem indivíduos expostos ao gás mostarda – uma arma química vesicante –, observaram redução na contagem de leucócitos, o que levou à hipótese de que a substância poderia ser usada para controlar a proliferação celular em doenças hematológicas e neoplásicas⁽³⁾. Desde então, a quimioterapia evoluiu de modo significativo, com o desenvolvimento de novas classes de fármacos e a ampliação de suas aplicações, que hoje abrangem também o tratamento de doenças autoimunes e infecciosas⁽⁴⁾.

A classificação desses agentes terapêuticos é feita com base em seus mecanismos de ação, sendo os principais grupos os agentes alquilantes, os antimetabólitos, os antibióticos antitumorais e os alcaloides vegetais⁽⁵⁾. Os quimioterápicos, como agentes alquilantes (ciclofosfamida, cisplatina), antimetabólitos (metotrexato, fluorouracila), antibióticos antitumorais (doxorrubicina, bleomicina) e alcaloides vegetais (vincristina, paclitaxel), agem de maneiras diversas no

DNA e na divisão celular, impedindo a replicação, a síntese de ácidos nucleicos, a integridade cromossômica e a separação dos cromossomos, respectivamente, para controlar a proliferação de células neoplásicas (INCA, 2024). Embora esses fármacos tenham uma eficácia terapêutica substancial, seus efeitos adversos são frequentes e podem variar em gravidade, exigindo monitoramento e intervenções direcionadas para minimizar seus impactos⁽⁶⁾.

Nos hospitais de alta complexidade, nos quais a administração intensiva de quimioterápicos é uma prática comum, os eventos adversos relacionados a tratamentos com tais medicamentos representam desafios clínicos, pois as reações adversas advindas da quimioterapia podem comprometer a adesão dos pacientes ao tratamento, prolongar a internação e contribuir para aumento da morbimortalidade⁽⁷⁾. É nesse cenário que o Sistema de Vigilância em Saúde e Gestão de Riscos Assistenciais Hospitalares (Vighosp), implantado nas instituições vinculadas à rede EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), desempenha um papel fundamental. Este sistema centraliza as notificações de incidentes e queixas, permitindo um acompanhamento dos eventos ocorridos tanto nas dependências internas quanto externas dos hospitais universitários⁽⁸⁾.

Diante desse panorama, o objetivo deste estudo é analisar a incidência de reações adversas associadas ao uso de medicamentos antineoplásicos em um hospital de alta complexidade no estado do Piauí nos anos de 2023 e 2024 quanto a categoria profissional notificadora, classe de antineoplásico e frequência de reações adversas relatadas, visando entender os padrões dessas reações e contribuir para a melhoria da segurança do paciente.

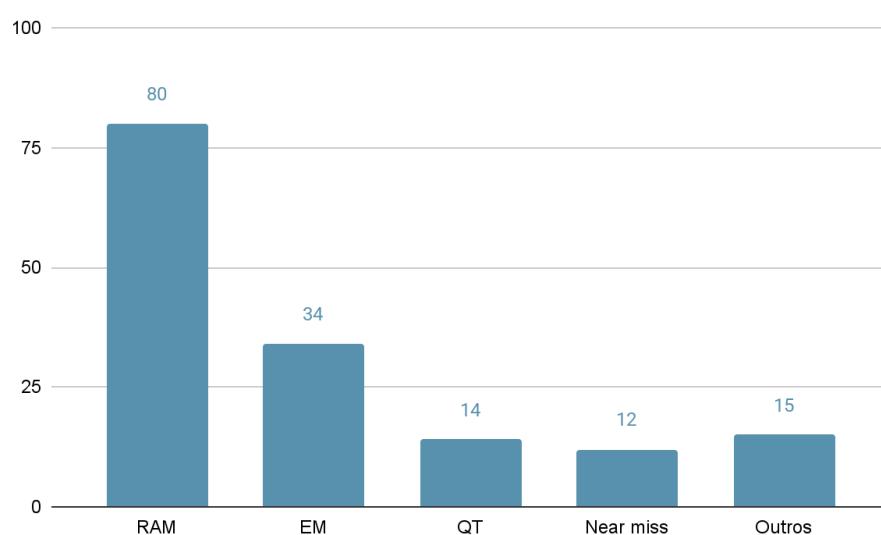
MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Setor de Gestão da Qualidade do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HU-UFPI/EBSERH), em Teresina - PI, durante o mês de janeiro a março de 2025. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva e de corte transversal, com abordagem descritiva, focada na população de pacientes internados e em hospital dia (modalidade de atendimento parcial) durante os meses de janeiro de 2023 a dezembro de 2024. Foram avaliadas as variáveis relacionadas aos antineoplásicos mais frequentemente notificados, incluindo a gravidade das reações adversas e a determinação de sua causalidade, ou seja, a intensidade dos efeitos e a confirmação de sua relação direta com o uso de quimioterápicos. Os dados, exportados e analisados pelo Sistema de Vigilância em Saúde e Gestão de Riscos Assistenciais Hospitalares (Vigihosp) e pelo Sistemas de Apoio à Administração Hospitalar (SISAH), foram coletados de registros em planilhas do Microsoft Excel.

RESULTADOS

Os dados obtidos pelo sistema Vigihosp revelam que, em 2023, o Hospital Universitário do Piauí registrou um total de 75 casos de eventos adversos relacionados a medicamentos. Desses, 39 casos (53%) foram causados por reações adversas a medicamentos (RAM), 33 casos (41%) por erros de medicação (EM) e 4 casos (6%) por queixas técnicas (QT). Em relação ao ano de 2024, os dados obtidos pela Planilha de Farmacovigilância apontaram que o Hospital Universitário do Piauí registrou um total de 72 casos de eventos adversos relacionados a medicamentos. Desses, 31 casos (43%) foram causados por reações adversas a medicamentos (RAM), 4 casos (6%) por erros de medicação (EM), 10 casos (14%) por queixas técnicas (QT), 12 casos (17%) foram classificados como *near miss* e 15 casos (21%) enquadram-se em outras categorias (Gráfico 01).

Gráfico 1 – Distribuição de eventos adversos relacionados a medicamentos em 2023 e 2024.

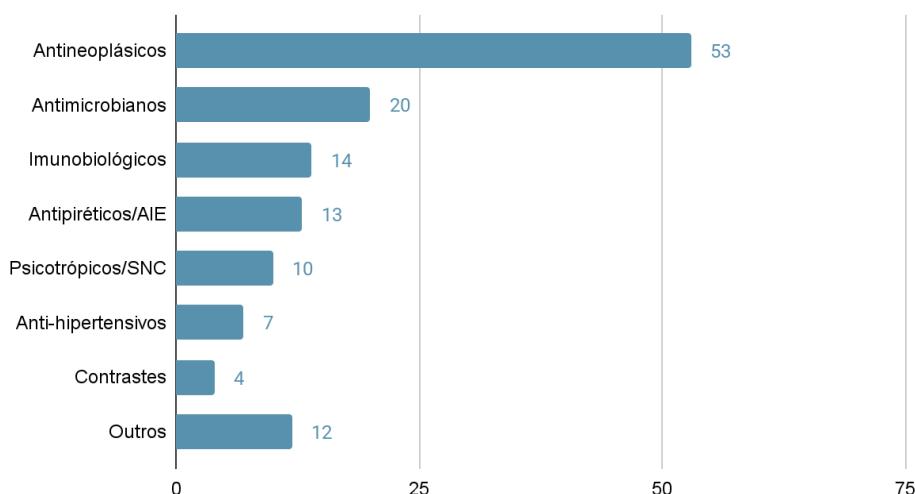


Fonte: Autores da pesquisa.

Nesse contexto, o gráfico apresentado abaixo (Gráficos 02) ilustra a frequência das classes de medicamentos mais frequentemente associadas a eventos adversos no ambiente do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí nos

anos de 2023 e 2024. A análise dos dados revela que os antineoplásicos lideram com uma incidência significativamente maior em ambos os anos, totalizando cerca de 53 notificações de eventos adversos, 27 no ano de 2023 e 26 em 2024.

Gráfico 2 - Classes dos medicamentos envolvidos nas notificações de eventos adversos relacionados a medicamentos em 2023.



Fonte: Autores da pesquisa.

O Quadro 1 apresenta os principais fármacos antineoplásicos mencionados nas notificações de reações adversas, totalizando 28 ocorrências registradas nos anos de 2023 e 2024. A coluna “% da classe” expressa a proporção de RAMs atribuídas a cada fármaco em relação ao total registrado dentro de sua respectiva classe farmacológica, permitindo

avaliar sua representatividade no conjunto das reações associadas à categoria. Dentre os medicamentos analisados, paclitaxel, carboplatina e oxaliplatina destacaram-se como os mais frequentemente relacionados a RAMs nos dois anos avaliados.

Quadro 01 - Relação entre fármacos antineoplásicos e RAMs em 2023 e 2024.

Classe farmacológica	Antineoplásico	Nº de RAMs	% do total de RAMs	% da classe
Platinas	carboplatina	10	35,7%	62,5%
	oxaliplatina	6	21,4%	37,5%
Taxanos	paclitaxel	5	17,9%	83,3%
	docetaxel	1	3,6%	16,7%
Análogos da ifosfamida	isofosfamida	1	3,6%	100%
Análogo da citidina	gencitabina	2	7,1%	100%
Total	-	28	100%	-

Fonte: Autores da pesquisa.

Como ilustra o Quadro 2, entre as manifestações mais recorrentes, destacam-se o prurido (14,3%) e o extravasamento (12,2%), seguidos por rash cutâneo, hiperemia e dispneia. Observa-se ainda a presença de

sintomas sistêmicos, como náusea, febre, mal-estar e reações infusoriais, os quais, embora menos frequentes, podem comprometer a adesão e a continuidade terapêutica.

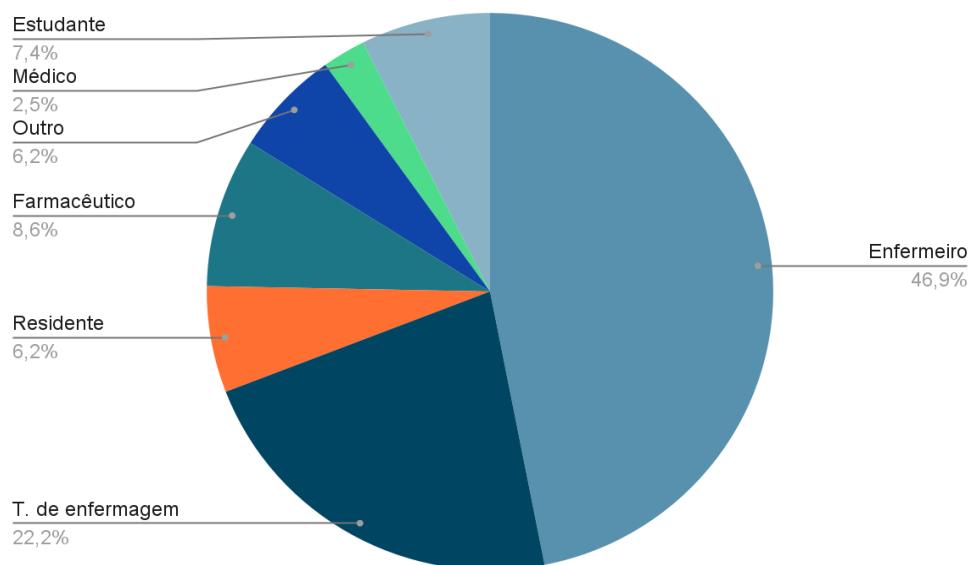
Quadro 02 - RAMs associadas a antineoplásicos: frequência e fármacos (2023–2024).

Tipo de reação adversa	Nº de ocorrência (nº absoluto)	Frequência de ocorrência (nº relativo %)	Medicamentos relacionados
Prurido	7	14,29%	oxaliplatina, carboplatina
Extravasamento	6	12,24%	docetaxel, carboplatina, paclitaxel, isofosfamida, gencitabina
Rash cutâneo	5	10,20%	carboplatina, oxaliplatina, paclitaxel
Hiperemia	4	8,16%	oxaliplatina, carboplatina
Dispneia	2	4,08%	carboplatina, oxaliplatina, paclitaxel
Dor torácica / no tórax	2	4,08%	carboplatina, oxaliplatina
Reação infusional	1	2,04%	paclitaxel
Náusea	1	2,04%	oxaliplatina
Esquentamento nas mãos	1	2,04%	carboplatina
Queda de saturação	1	2,04%	carboplatina
Febre	1	2,04%	gencitabina
Calafrio	1	2,04%	gencitabina
Taquicardia	1	2,04%	carboplatina
Mal estar / desconforto inespecífico	2	4,08%	paclitaxel
Cólica abdominal	1	2,04%	paclitaxel
Ânsia de vômito / vômito	2	4,08%	paclitaxel, carboplatina
Hipertensão	1	2,04%	gencitabina
Vermelhidão em face	1	2,04%	oxaliplatina
Aperto no peito	1	2,04%	paclitaxel
Dor na garganta	1	2,04%	oxaliplatina

Fonte: Autores da pesquisa.

Por fim, comparando o perfil dos notificadores entre 2023 e 2024, é possível observar mudanças na distribuição das categorias profissionais. O número de enfermeiros aumentou de 38 (47,5%) para 47 (55,3%), consolidando-se como o grupo mais representativo. Em contrapartida, os técnicos de enfermagem tiveram uma redução, passando de 18 (22,5%) para 8 (9,4%). Os residentes, que representavam 5 (6,3%) notificadores em 2023, deixaram de registrar

notificações em 2024, assim como os farmacêuticos, que passaram de 7 (8,8%) para 0%. O grupo “Outro(s)” teve um pequeno aumento, de 5 (6,3%) para 7 (8,2%). Além disso, surgiram duas novas categorias em 2024: estudantes, com 6 notificadores (7,1%), e médicos, com 2 notificadores (2,4%). O Gráfico 3 apresenta a soma desses valores para os dois anos.

Gráfico 3 - Perfil dos profissionais notificadores de RAM em 2023 e 2024.

Fonte: Autores da pesquisa.

DISCUSSÃO

A ocorrência de eventos adversos provocados por medicamentos no ambiente hospitalar impacta a segurança do paciente e a qualidade do atendimento. Esses eventos variam de reações inesperadas a erros de medicação, comumente resultando em estadias prolongadas, aumento de custos e, em casos extremos, mortalidade⁽⁹⁾. A análise sistemática desses eventos melhora os protocolos de segurança e fortalece a cultura de vigilância em saúde⁽¹⁰⁾.

Diante disso, a análise das notificações de eventos adversos relacionados a medicamentos no Hospital Universitário do Piauí, nos anos de 2023 e 2024, revelou uma predominância de reações adversas a medicamentos (RAM) em comparação a outros eventos, como erros de medicação e queixas técnicas. Essa prevalência pode ser explicada por fatores como a complexidade dos medicamentos,

interações medicamentosas, comorbidades e características genéticas dos pacientes, além do uso de múltiplos medicamentos (polifarmácia) e falhas na adesão ao tratamento⁽¹¹⁾.

Além disso, diferentemente dos erros de medicação e das queixas técnicas, as RAMs apresentam maior variabilidade na manifestação clínica, o que dificulta sua identificação e prevenção. Nesse contexto, estudos anteriores, como o realizado em um hospital sentinel da rede pública de Minas Gerais, reforçam a importância da busca ativa como estratégia que poderia colaborar para a detecção precoce dessas reações, tendo em vista que isso permite a identificação sistemática dos casos e a caracterização do perfil clínico dos RAMs, contribuindo assim para a segurança do paciente e o aprimoramento das ações de farmacovigilância⁽¹²⁾.

Outro fator relevante foi a frequência dos “near misses” nas notificações de eventos adversos

relacionados a medicamentos em 2024. O termo *near miss* descreve um evento em que um erro ou falha potencialmente grave quase ocorreu, mas foi evitado por pouco, sem causar danos. Em contextos de segurança, como na saúde e na aviação, os "*near misses*" são vistos como oportunidades de aprendizado, pois indicam falhas nos processos ou sistemas que, se não corrigidas, podem resultar em acidentes mais graves no futuro. Dentre os casos registrados, destaca-se que a carboplatina foi o único medicamento antineoplásico envolvido em *near miss*, o que reforça a necessidade de vigilância redobrada durante sua prescrição, preparo e administração. Logo, identificar e analisar *near miss* ajuda a prevenir futuros incidentes, melhorando a segurança e a eficácia das operações⁽¹³⁾.

Em relação às classes de medicamentos envolvidas nas notificações, os antineoplásicos permaneceram como a classe farmacológica mais associada à ocorrência de eventos adversos nos períodos analisados, evidenciando a complexidade e os desafios inerentes ao seu uso clínico. Notadamente, em 2024, houve aumento nas notificações relacionadas a essa classe farmacológica em comparação a 2023. Esse aumento pode estar relacionado à intensificação das ações de farmacovigilância, especialmente ao estímulo à notificação espontânea e à maior conscientização dos profissionais de saúde quanto à importância desse processo para o fortalecimento da cultura de segurança no cuidado ao paciente⁽¹⁴⁾.

Nesse contexto, dentre os fármacos antineoplásicos mais frequentemente associados aos eventos adversos notificados, destacaram-se aqueles pertencentes ao grupo dos taxanos, como o paclitaxel, e dos compostos de platina, como a carboplatina e a oxaliplatina, cuja toxicidade já é amplamente reconhecida na literatura. Essa recorrência se alinha com os resultados de um estudo realizado em um Hospital Oncológico do Maranhão, que constatou que

3 medicamentos antineoplásicos representaram o maior número de reações adversas, sendo eles a Carboplatina, com 61 notificações (20%), o Docetaxel, com 28 notificações (9%) e o Paclitaxel, com 8 notificações (3%)⁽¹⁵⁾.

O paclitaxel está relacionado a eventos adversos, como mielodepressão, alopecia, neuropatia periférica, distúrbios gastrointestinais e reações de hipersensibilidade, podendo ocorrer independentemente da dose administrada⁽¹⁴⁾. Por sua vez, os compostos de platina apresentam um amplo espectro de toxicidade, incluindo náusea, vômito, nefrotoxicidade, mielossupressão, zumbido, perda auditiva, neuropatia periférica, hiperuricemias e reações de hipersensibilidade⁽¹⁶⁾.

No contexto das reações adversas associadas ao paclitaxel, um estudo realizado em um hospital de Mogi Guaçu revelou que as reações mais prevalentes entre os pacientes que utilizavam esse medicamento foram dores musculares e ósseas (83%), alterações dermatológicas (67%) e sensação de fraqueza (60%). Em contraste, no presente estudo, as notificações de reações adversas associadas foram extravasamento, erupção cutânea, dispneia, reações infusoriais e desconforto generalizado inespecífico. Essas diferenças podem ser atribuídas a variáveis como o protocolo de administração, o acompanhamento clínico e as características individuais dos pacientes⁽¹⁷⁾.

Quanto às reações adversas associadas com o uso de carboplatina, as mais frequentemente observadas incluíram tosse seca, prurido, hiperemia, taquicardia, rash cutâneo, vômito e dor torácica. Esses achados estão em consonância com um estudo conduzido no setor de farmacovigilância de um Hospital Oncológico no Rio de Janeiro, que teve como principais reações adversas à carboplatina notificadas rash cutâneo, rubor facial, náusea, hiperemia, prurido e hipertensão, onde cerca de 91% (51) das reações adversas à carboplatina notificadas foram classificadas como

Grau 2, três casos foram classificados como Grau 3, e um como Grau 4⁽¹⁸⁾.

Outrossim, as reações adversas mais prevalentes associados a esses medicamentos nas notificações, como extravasamento, manifestações cutâneas e sintomas respiratórios, podem ser atribuídas à própria farmacodinâmica desses agentes, que, ao interferirem na divisão celular, afetam não apenas células neoplásicas, mas também tecidos saudáveis, comprometendo a homeostase fisiológica. Ademais, a via de administração intravenosa potencializa o risco de extravasamento, demandando vigilância contínua e protocolos rigorosos para mitigar complicações locais e sistêmicas⁽¹⁹⁾.

Outro aspecto que merece destaque é a análise comparativa do perfil dos notificadores entre 2023 e 2024. O aumento da participação dos enfermeiros sugere um fortalecimento de seu engajamento no processo de notificação, possivelmente impulsionado por iniciativas de capacitação e diálogo contínuo com serviço de farmacovigilância, que ampliaram seu protagonismo nesse cenário. Por outro lado, a expressiva redução dos técnicos de enfermagem e a ausência de registros por parte dos residentes e farmacêuticos em 2024 indicam possíveis alterações na dinâmica de notificação. Isso pode estar relacionado a fatores como redistribuição de responsabilidades, diminuição do interesse ou acesso ao sistema, ou mesmo mudanças institucionais que impactaram a participação desses profissionais no processo⁽²⁰⁾.

Em 2024, um aspecto relevante foi a inclusão de novas categorias notificadoras, como os estudantes da área da saúde. Essa participação evidencia a importância das parcerias entre o Núcleo de Segurança do Paciente do hospital e as instituições de ensino superior, como ocorre no projeto de extensão “Boas Práticas para Segurança do Paciente e Qualidade do Cuidado”. Ainda que a busca ativa tenha sido realizada por meio de métodos convencionais,

destaca-se o potencial de incorporar ferramentas como as Trigger Tools — métodos estruturados capazes de sinalizar possíveis eventos adversos a partir de indícios específicos nos prontuários. Embora não tenham sido aplicadas neste contexto, essas ferramentas representam uma estratégia promissora a ser trabalhada junto a profissionais e estudantes, contribuindo para a detecção precoce de falhas e para o fortalecimento da cultura de segurança no cuidado em saúde⁽²¹⁾.

Embora este estudo apresente limitações, como a ausência de dados clínicos e demográficos dos pacientes, a possível subnotificação dos casos e a falta de padronização na classificação das reações adversas, suas contribuições são relevantes para o fortalecimento da farmacovigilância em oncologia. A análise do perfil das RAMs e da atuação dos profissionais notificadores em um hospital de alta complexidade oferece subsídios importantes para aprimorar práticas de segurança do paciente e fomentar a cultura de notificação. Além disso, os dados obtidos podem orientar estratégias educativas e incentivar o engajamento interprofissional em instituições com contextos similares.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu a caracterização do perfil das reações adversas a antineoplásicos em um hospital de alta complexidade no estado do Piauí, evidenciando 28 notificações entre os anos de 2023 e 2024. As RAMs mais prevalentes foram prurido, extravasamento e rash cutâneo, com maior frequência associada aos compostos de platina (carboplatina e oxaliplatina) e aos taxanos (paclitaxel), em consonância com sua reconhecida toxicidade. A categoria profissional com maior número de registros foi a enfermagem, embora se observe, em 2024, uma ampliação da participação de médicos e estudantes, o que sugere avanço na consolidação de uma cultura de notificação interprofissional. Entre as limitações do

estudo, destacam-se a ausência de dados clínicos e demográficos dos pacientes, a possível subnotificação, a falta de padronização na classificação das RAMs, bem como a restrição a uma única instituição, o que limita a generalização dos achados. Ainda assim, os resultados obtidos fornecem subsídios relevantes para o fortalecimento da Farmacovigilância em Oncologia, apontando para a necessidade de estratégias educativas contínuas e maior envolvimento das equipes multiprofissionais na promoção da segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

1. Andrade LEL, Lopes JM, Souza Filho MCM, Vieira Júnior RF, Farias LPC, Santos CCM, et al. Cultura de segurança do paciente em três hospitais brasileiros com diferentes tipos de gestão. *Cien Saude Colet.* 2018;23(1).
2. Nunes FB, Barbosa KCTS, Brasileiro CTD, Santana BB, Sobreira ENS, Almeida JGF, et al. Capacitação contínua dos profissionais de saúde em segurança do paciente. *A R Int Health Beacon J.* 2024;1(5).
3. Goodman LS, Gilman A. *The pharmacological basis of therapeutics.* New York: Macmillan; 1946.
4. Pettersen LMC, Pettersen LC, França CMR, Paiva RG, Paiva JG, Oliveira TR, et al. Avanços recentes na imunoterapia para o tratamento do câncer: perspectivas e desafios clínicos. *Braz J Implantol Health Sci.* 2025;7(2):1834–1846. doi:10.36557/2674-8169.2025v7n2p1834-1846.
5. Bento AM. Abordagem descritiva dos tratamentos oncológicos com ênfase nos medicamentos quimioterápicos. *Cien Saude Cienc Tecnol Soc.* 2023;2:13–20.
6. Instituto Nacional de Câncer (BR). Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 4th ed. Rio de Janeiro: INCA; 2024.
7. Silva CM, Maciel NM, Queiroz FJG. Medicamentos quimioterápicos no tratamento do câncer. *Rev JRG Est Acad.* 2024;7(14):e141279. doi:10.55892/jrg.v7i14.1279.
8. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Boletim de farmacovigilância: farmacovigilância ativa. 2020 Mar;(10).
9. Ministério da Educação (BR). Sistema Vigihosp tem como objetivo centralizar notificações de incidentes. 2020.
10. Fornasier G, Francescon S, Leone R, Baldo P. An historical overview over pharmacovigilance. *Int J Clin Pharm.* 2018;40(4):744–747.
11. Valdez-Ramírez LA, Serrano-Medina A, Cornejo-Bravo JM. Adverse drug reactions reporting in a Mexican hospital. *Int J Pharm Pract.* 2020;28(6):660–662. doi:10.1111/ijpp.12639.
12. Lima TC, Almeida PP, Rezende DGO. Avaliação das notificações de reações adversas a medicamentos em um hospital público de Minas Gerais. *Vigil Sanit Debate.* 2021;9(4):57–65. doi:10.22239/2317-269X.01924.
13. Momo K, Yasu T, Kuroda S, Higashino S, Mitsugi E, Ishimaru H, et al. A survey of near-miss dispensing errors in hospital pharmacies in Japan: DEPP-J Study. *Biol Pharm Bull.* 2022;45(10):1489–1494. doi:10.1248/bpb.b22-00355.
14. Wayhs CA, Diemen TV. Pharmacovigilance program impact on notifications of adverse reactions to antineoplastic drug in a university hospital. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saude.* 2024;15(2):e1118. doi:10.30968/rbfhss.2024.152.1118.
15. Ribeiro CVQ, Martins MG. Notificação de eventos adversos relacionados a medicamentos em um hospital oncológico. *Braz J Dev.* 2021;7(6):57671–57685. doi:10.34117/bjdv7n6-257.
16. Pereira NML, Lemos TMAM, Martins RR, Costa RF, Raffin FN. Manejo e prevenção de reações

- adversas da quimioterapia antineoplásica com platinas: revisão sistemática. Rev Bras Cancerol. 2021;67(4):e091347. doi:10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n4.1347.
17. Moreira ACN, Santos TA, Campanher R, Marini DC. Avaliação das reações adversas do paclitaxel em pacientes com câncer de mama. Braz J Implantol Health Sci. 2024;6(12):2407–2422. doi:10.36557/2674-8169.2024v6n12p2407-2422.
18. Tuma MR, Antonio APN, Bernardina ED, Manaças LRA. Avaliação das reações adversas à carboplatina notificadas ao setor de farmacovigilância de um hospital oncológico com perfil ginecológico. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer; 2018.
19. Mao X, Wu S, Huang D, Li C. Complications and comorbidities associated with antineoplastic chemotherapy: rethinking drug design and delivery. Acta Pharm Sin B. 2024;14(7):2901–2926. doi:10.1016/j.apsb.2024.03.006.
20. Melo JRR, Duarte EC, Arrais PSD. Notificação de eventos adversos de medicamentos no Brasil: perfil dos profissionais notificadores. Cad Saude Publica. 2021;37(11). doi:10.1590/0102-311X00237221.
21. Agrizzi AL, Pereira LC, Figueira PHM. Metodologia de busca ativa para detecção de reações adversas a medicamentos em pacientes oncológicos. J Hosp Pharm Health Serv. 2019;4(1).

Fontes de financiamento: Não

Conflito de interesse: Não

Recebido: 15/04/2025

Aprovado: 22/07/2025

Publicação: 29/11/2025